

ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS: IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS QUE MOTIVAM OS ALUNOS A PARTICIPAREM DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Angélica Aline Pereira de Souza
Gabrielle Christiane Evangelista Hilário
Cláudia da Fonseca Braga

RESUMO

Considerando a importância de investigar os fatores relacionados à motivação no ambiente escolar, o presente trabalho realizado por meio de revisões literárias, tem como objetivo analisar a motivação dos alunos nas aulas de educação física no ensino fundamental, identificando os aspectos que motivam os alunos a participarem das práticas corporais na escola. Em síntese, conclui-se que a motivação dos alunos advém de fatores intrínsecos e extrínsecos. Ou seja, conteúdos novos e atraentes; o incentivo que recebem quando erram; o prazer que sentem ao realizar as atividades extraclasse e a interação com os colegas são as principais justificativas que motivam os alunos nas aulas de educação física. Por outro lado, os fatores desmotivacionais externos se destacaram sob os internos. Isto é, as críticas advindas dos colegas e por conseguinte, o sentimento negativo quando erram no objetivo proposto; as condições e a estrutura da escola; a falta de diálogo com o professor e certos conteúdos ministrados nas aulas são as principais razões que desmotivam os alunos durante as aulas. De fato, tanto fatores extrínsecos como intrínsecos podem transformar-se em um simples detalhe se o professor compreender os aspectos motivacionais nas aulas de educação física, assim, ampliando os conhecimentos do docente a respeito de assuntos relacionados à motivação e, por conseguinte, contribuindo não só para o planejamento das aulas como também alcançando sucesso nas práticas corporais conseguindo o maior número de seus participantes.

Palavras-chave: Motivação; Educação Física; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

There are no search results for this article. Please contact the education department representative on education, education and education. Of the corporal practices in the school. In summary, it was verified that the motivation of the students comes from intrinsic and extrinsic factors. That is, new and attractive content; The incentive they get when they make a mistake; The pleasure they feel to perform as extraclass activities and an interaction with peers are the main justifications that motivate students in physics classes. On the other hand, the external demotivational factors stood out among the inmates. That is, as a critic coming from colleagues and therefore the negative feeling when they miss the proposed goal; How conditions and a school structure; The lack of dialogue with the teacher and contents taught in the classes are the main reasons that discourage students during class. In fact, both extrinsic and intrinsic factors can become a simple detail if the teacher in the motivational factors in physical education classes, thus, expanding the teacher's knowledge about subjects related to motivation and therefore, not only contributing To plan the classes as well as to achieve success in bodily practices achieved the largest number of participants.

Key-words: Motivation; Physical Education; Elementary School.

INTRODUÇÃO

A palavra "motivação" deriva-se do vocábulo "motivo" com sua origem do latim "motivus". Magill (1984), define a motivação como a razão do princípio, preservação e intensidade de condutas. Para Evans (1986), motivo significa um determinado esforço íntimo; estímulo; algo que leva o homem a executar alguma coisa ou realizá-la de uma certa maneira.

Tal estímulo pode originar-se de fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos dependem de cada indivíduo, são razões pessoais. Já os extrínsecos dependem de fatores externos, do ambiente em que se encontra. A motivação também pode ser conceituada como um processo ativo, intencional e dirigido a um objetivo dependendo da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos (SAMULSKI, 1992).

Ressalte-se que um fator que exerce influência nas aulas de educação física é o conteúdo ministrado nas aulas, geralmente esportivizados (MARTINELLI *et al.*, 2006). Destarte, os alunos sentem-se entediados por não experimentarem outras vivências motoras, tornando as aulas repetitivas e monótonas. Conseqüentemente, diminuindo o interesse em participar das atividades. Portanto, pode-se inferir que a conduta do professor é um fator extrínseco relacionado à motivação de seus alunos, pois além de tentar fugir da mecanização das atividades, é preciso estimular; convencer os estudantes a participarem das atividades e não recuar diante da desistência de alguns.

O fato de as aulas de educação física serem realizadas fora do ambiente formal de sala de aula, transforma-se em uma motivação extrínseca para certos alunos, no entanto, dependendo do conteúdo abordado na aula poderá torná-la desmotivante. Além disso, por serem desenvolvidas fora da sala de aula alguns estudantes sentem-se desobrigados a fazer tais atividades sem a exigência solicitada nas outras disciplinas. Assim, é de suma importância a conscientização do professor de educação física, seja para conhecer as razões que motivam os alunos à prática das atividades propostas como estimular utilizando-se de fatores intrínsecos e extrínsecos quando os discentes encontrarem-se desmotivados (PEREIRA, 2006).

Considerando a importância de examinar fatores relacionados à motivação no ambiente escolar, este estudo tem como objetivo analisar a motivação dos alunos nas aulas de educação física no ensino fundamental. Assim, justificando-o na perspectiva de entender melhor as situações que motivam os alunos nas aulas de educação física. Esta análise relacionada à motivação nos permite compreender por qual motivo alguns alunos do ensino fundamental não participam das aulas de educação física ou não se dedicam tanto as atividades propostas pelo professor. Para Magill (1984), a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão literária sistemática. Buscou-se artigos considerados relevantes ao tema proposto nas bases de dados Scielo, Lillacs e Periódicos

Capes. Para a pesquisa, foi utilizada a combinação das palavras chaves: motivação, educação física, ensino fundamental. Após o cruzamento dos termos, foram selecionados 10 artigos em língua portuguesa cujo descritores encontravam-se no título, publicados entre os anos de 2000 a 2015 com a classificação entre B1 a B4 e dispostos de livre acesso ao documento original completo. No entanto, foram excluídos estudos com objetivos diversos e/ou que não estiveram diretamente relacionados ao propósito desta revisão e demais estudos que não contemplaram os critérios acima descritos. A partir da organização e sistematização das informações, foi desenvolvido o estudo de revisão com o intuito de atender os objetivos propostos.

DESENVOLVIMENTO

De fato, há alunos com diferentes graus de aptidões oriundos de várias circunstâncias distintas. Com isso, as aulas de educação física podem ser abundantes para alguns e escassas para outros e/ou atraentes para uns e desinteressantes para outros que participam apenas por obrigação. Pode-se dizer que a justificativa para mensurar esse envolvimento nas aulas de educação física é o grau de motivação de cada discente. Nessa situação, a prática da educação física escolar tem se tornado desafiadora para os professores que precisam fazer com que seus alunos sintam-se motivados independente dos níveis de competência provenientes de diferentes situações e históricos familiares (CAETANO; JANUÁRIO, 2009).

O professor deve disponibilizar condições para manter seus alunos sempre motivados, pois como podemos observar nas aulas de educação física, o processo ensino aprendizagem é bastante visível e há uma grande exposição dos alunos, o que não acontece em outras disciplinas e, conseqüentemente, podem sentir-se excluídos. Levando em consideração que o aluno é o sujeito ativo de seu próprio aprendizado pode-se observar que certos elementos como crenças, condutas, percepções pessoais, personalidade são persuasivos para influenciar tal aprendizado além do nível de participação nas atividades propostas. Reforçar a necessidade de reflexão relacionada às características peculiares de cada aluno com aptidões reduzidas objetivando elevar seu sentimento de capacidade e manter o interesse dos mais dotados, podem contribuir para solucionar problemas relacionados à motivação enfrentados por professores de educação física durante as aulas (SILVERMAN, 2009 *apud* CAETANO; JANUÁRIO, 2009).

Nesse sentido, um estudo de caso com abordagem qualitativa para analisar o clima motivacional dos alunos foi realizado em uma escola nos meses de abril; maio e junho. Participou 1 profissional em educação física experiente com quatro especializações e turmas de 1ª série do ensino fundamental. Foram considerados comportamentos verbais e gestuais do professor e dos alunos tomando-se por base as seis dimensões da estrutura TARGET. Através dessas variáveis buscou-se detectar a orientação do clima motivacional para a aprendizagem ou para a performance e constatou-se aquela como resultado. Analisando a influência da motivação e da orientação do clima motivacional sobre o processo ensino-aprendizagem constatou-se predominantemente a aprendizagem, assim, identificando a necessidade de desenvolver um planejamento considerando a importância de conhecer e pôr em prática conceitos motivacionais que podem contribuir para implementar impressões positivas frente as práticas corporais e melhorar as chances de aprendizagem (MARANTE; FERRAZ, 2006).

Já um estudo descritivo realizado em uma escola particular integrando 88 alunos do ensino fundamental com idades de oito a dez anos, buscou investigar as razões que levam os alunos às práticas motoras na escola. Utilizou-se um questionário que foi aplicado em grupo, por turma. As informações obtidas foram examinadas com base nos critérios dos autores responsáveis pela invenção do questionário que posteriormente foram classificadas como motivos internos (tarefa e ego) e externos (aprovação social e recompensa). Os alunos investigados foram divididos em dois grupos, um de meninas e outro de meninos. Observou-se no grupo feminino que as causas internas foram mencionadas com maior frequência sobressaindo os motivos relacionados ao ego, ou seja, praticam as atividades porque gostam e distraem. Logo, percebe-se que as atividades ministradas foram realizadas por prazer e não por obrigação. Os motivos externos também apareceram como razões para praticar as atividades, destacando a aprovação social (BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002).

Por outro lado, observou-se que no grupo masculino as causas internas foram citadas com maior frequência, porém sobressaindo os motivos relacionados à tarefa para a prática das atividades no âmbito escolar, ou seja, sentem a satisfação em se movimentar e brincar além de possuírem uma afinidade maior pelo esporte. Já os motivos externos foram considerados semelhantes ao grupo feminino. Na categoria aprovação social, o principal motivo era os colegas para brincar e os de recompensa foi o fato de ter um professor determinado para a disciplina e o espaço da escola para essas atividades. Dessa forma, pode-se notar que as razões que levam as crianças do sexo feminino à prática das aulas de educação física incluem fatores internos destacando-se aspectos relacionados ao ego. Similarmente, a justificativa que levam as crianças do sexo masculino a realizar as atividades foram de origem interna, todavia, evidenciando motivos concernentes à tarefa (BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002).

De acordo com uma nova investigação feita com 40 alunos de uma escola particular, utilizando um questionário contendo dez questões fechadas aplicado em grupo, obteve os resultados descritos a seguir. Com relação à opinião dos alunos sobre as aulas de educação física, para os meninos as aulas são consideradas ótimas já para as meninas, boas. A maioria dos alunos do sexo masculino considerou as aulas motivantes sobressaindo como fator o conteúdo das aulas. A razão pelas quais as aulas de educação física não são motivantes para a minoria dos meninos restantes destacou-se o local e o conteúdo das aulas. Já as meninas, metade considerou que são motivantes e a outra metade opinou que não. Para essas, a causa foi o diálogo com o professor e o conteúdo das aulas. Nas atividades esportivas preferidas evidenciou o futebol para os meninos e o voleibol para as meninas (BIDUTTE, 2001).

Na mesma perspectiva, a pesquisa demonstrou que as atividades desenvolvidas pelo professor, apontou como aspecto mais desenvolvido durante as aulas o desempenho físico, agradando ao aluno nas atividades de final de aula a função recreativa. Já a influência no relacionamento com o professor foi considerada pela maioria dos alunos como ótima. Na categoria sistema de avaliação demonstrou que grande parte dos alunos consideram o desempenho físico como o componente mais avaliado durante as aulas e assim constatando uma satisfação quanto ao sistema de avaliação. Em suma, destaque-se a importância de considerar os resultados obtidos no planejamento das aulas que, em decorrência do estudo, constatou-se que há uma diferença de motivação entre os gêneros destacando o grupo masculino como os mais motivados (BIDUTTE, 2001).

Conforme a investigação realizada com 70 alunas e 70 alunos com idades entre onze e quinze anos em uma escola particular, utilizando um questionário fechado contendo vinte questões, ou seja, dez relacionadas a itens motivadores e dez relacionadas a itens desmotivadores, obteve os resultados elencados a seguir. Segundo a pesquisa, os fatores que causam a desmotivação dos alunos nas aulas de educação física foram o fato da quadra ser muito quente; as críticas que recebem pelos colegas quando falham no objetivo da atividade e o sentimento negativo quando erram. Por outro lado, os fatores motivacionais que afetam os alunos obtiveram um resultado maior se comparado aos desmotivacionais. Neste item, os pesquisados afirmam a importância da educação física para o aprendizado do esporte e o prazer que sentem ao realizar as atividades propostas, mas também de serem incentivados pelo professor quando erram (CARVALHO, 2015).

Além disso, a investigação mostrou que os discentes sentem-se bem jogando com os colegas e que essa interação os deixam animados para participar das práticas corporais. Ademais, o resultado indica que as crianças sentem-se capazes para realizar as atividades propostas e reiteram gostar da diversidade das aulas e assim, tornando-as atrativas, por conseguinte, conquistando um maior número de participantes. Mediante o exposto, nota-se a ligação entre os aspectos motivacionais e desmotivacionais que afetam o nível de participantes durante as aulas. Fatores externos e internos que exercem influência sobre o estado do indivíduo, logo, é de suma importância que o professor esteja sempre buscando incentivar e dialogar com seus alunos e assim procurar obter a participação de todos os alunos durante as aulas (CARVALHO, 2015).

Segundo a pesquisa com onze professores da rede pública e 272 alunos de onze a quatorze anos de ambos os gêneros, concluíram que o modelo das aulas interfere significativamente na motivação dos alunos. Com relação ao modelo de ensino dominante nas aulas, destacou-se o modelo com tendência tradicional. Nesse protótipo, os alunos iniciavam a aula com um aquecimento, seguido de exercícios específicos de habilidades técnicas e concluindo com um jogo. Frequentemente a turma era dividida em quatro equipes, jogavam duas equipes por vez em seguida alternando-as, tornando a aula e conseqüentemente o jogo reduzido (FOLLE; POZZOBON; BRUM, 2005).

Não obstante, os dados atingidos no estudo para coletar os níveis de satisfação individual nas aulas, indicaram que os alunos preferiam o modelo de ensino com tendência integral, assim, ocasionando uma leve predisposição à insatisfação com a tendência tradicional ao comparar os dois modelos. Decerto, os resultados atingidos na coleta para inferir a satisfação grupal, foram semelhantes ao resultado anterior, ou seja, os mesmos da satisfação individual. Em suma, o motivo principal que fazem os educandos participarem das aulas é a prática de jogos esportivos advindo de razões internas, sendo assim, o modelo com tendência integral considerado o mais adequado para ministrar jogos esportivos, portanto, recomendado para os professores que desejam uma participação maior de seus alunos além de manterem motivados durante as práticas corporais (FOLLE; POZZOBON; BRUM, 2005).

Um estudo descritivo de abordagem quantitativa composto por 86 alunos de ambos os gêneros e com idades entre nove e dezesseis anos de uma escola pública, utilizando um questionário adaptado contendo vinte e uma questões de múltipla escolha, revelou o estado de motivação dos escolares. As aulas eram ministradas por estagiários responsáveis por elaborar o plano de aula baseado no plano de ensino do professor supervisor os quais continham o voleibol,

basquete e futsal. O estudo abordou três temas: características dos sujeitos; motivação e informações didáticas relacionadas às aulas. No tocante às características, constatou-se que a maioria era alunos com doze e treze anos, do sexo feminino e estão na escola estudada entre sete a nove anos além de revelar que praticam esportes fora da escola. Quanto ao resultado, este mostrou que o fator considerado motivante na aula é a atividade ser ministrada fora da sala, ou seja, em quadras esportivas (FOLLE; TEIXEIRA, 2012).

Em contrapartida, o que torna a aula menos motivante segundo a opinião dos alunos é o conteúdo nela lecionado. Seguindo essa linha, o esporte foi o conteúdo mais abordado pelos estudantes de educação física em situação de estágio. Os dados obtidos na pesquisa mostraram um alto percentual de alunos que consideram motivante participar das aulas de educação física no ensino fundamental, reforçando assim, os dados de outras investigações já realizadas por autores diversos. Ao fazer uma comparação entre as idades e a motivação junto com outras pesquisas, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas, porém, verificou-se no presente estudo que todos os alunos investigados com idades de até onze anos foram os que mais consideraram as aulas motivantes e, o resultado da motivação dos alunos não teve associação significativa referente as características dos mesmos. Por fim, os educandos sentem-se motivados a participar das práticas corporais por serem lecionadas fora de sala de aula, contudo, dependendo do conteúdo nela ministrado, pode torná-la desmotivante (FOLLE; TEIXEIRA, 2012).

Mediante a observação de campo e aplicação de questionários elucidados posteriormente, uma pesquisa qualitativa em uma escola municipal constatou a participação de 68 alunos do ensino fundamental, a maioria com idades entre onze e treze anos, visando investigar as razões que fundamentam a não participação de alunos nas aulas de educação física. Ao questionar as contribuições e influências da educação física no cotidiano dos discentes, os conteúdos mais escolhidos foram a saúde, esporte e respeito. Quanto as modalidades esportivas mais apreciadas, o voleibol e o futsal teve um maior destaque dentre as outras variedades elencadas (BENTO; RIBEIRO, 2008).

Apesar de constatar um número alto de alunos que disseram gostar e participar das aulas de educação física, buscou-se na minoria tentar explicar as causas que fundamentam tal escape com as justificativas para a não participação desses nas aulas. Observou-se que essa evasão se dá por motivos externos, como por exemplo, o sol e as condições da escola. Já os resultados que justificaram a satisfação ou não com as aulas, os fatores internos como a saúde e o prazer proporcionado pelas mesmas se destacaram no resultado. Ao buscar sugestões dos próprios alunos de como melhorar as aulas de educação física, uma maior atenção do professor e melhorar a infraestrutura da escola foram os aspectos por eles mais apontados (BENTO; RIBEIRO, 2008).

Similarmente, uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva obteve 1.172 alunos do ensino fundamental e médio. O estudo reuniu algumas temáticas que revelaram a educação física ser a disciplina preferida dos educandos, porém de somenos importância dentro do currículo escolar. No que tange à participação dos escolares durante as aulas, grande parte disse sempre participar das atividades propostas sendo o conteúdo esportivo o mais abordado nessas atividades. Ao questionar o que os discentes achavam das referidas aulas, a maioria julgou como legais e animadas além de sentir-se bem ao praticá-las. Segundo a resposta dos

estudantes, melhorar a saúde está entre as razões que os fazem participar das aulas (DARIDO, 2004).

O resultado demonstrou ainda, que não há um tratamento diferente por parte do professor, independente se os alunos se destacam ou não, sempre são tratados igualmente. Revelou-se também que os alunos são motivados à prática, reforçando a partir dos dados obtidos, que a prática de esportes é a atividade preferida dos escolares afirmando desempenhá-la mesmo fora do ambiente escolar. Em relação às modalidades, o futebol sobressaiu frente as outras categorias. Todavia, os resultados referentes aos alunos do ensino médio, não foram tão positivos se comparado aos resultados do fundamental (DARIDO, 2004).

Ressalte-se que a desvalorização da profissão pode ser considerada um fator que leva o professor a sentir-se desmotivado e desinteressado pelas atividades escolares, assim, apenas cumprindo mecanicamente seu papel de professor levando esse sentimento para suas aulas e, conseqüentemente, diminuindo a motivação em suas atividades ministrando a aula muito mais como obrigação do que prazer. Além de ser um dos responsáveis pela motivação esportiva de seus alunos, a conduta do professor é fundamental para obter o maior número de integrantes em suas atividades. Tornar suas aulas mais motivantes pode fazer com que o aluno se interesse mais por uma determinada atividade física e conseqüentemente praticá-la mesmo fora do ambiente escolar. É notório que a ausência de atividades diferenciadas faz com que a educação física escolar resume-se em apenas alguns esportes; portanto, apresentar conteúdos novos, inovadores e criativos torna a aula mais interessante para o aluno e assim levando os discentes a uma prática que lhe dê prazer e satisfação dentro e fora da escola (JUNIOR, 2000).

Embora haja outras razões para que os estudantes não tenham uma prática de atividade física regular fora do ambiente escolar, questiona-se, porém, o que o professor pode fazer para mediar essa situação e ser um agente motivador que dele se espera. Nota-se que o professor além de estar bem informado, bem preparado e principalmente motivado pode-se inferir que manter um diálogo não só desportivo, mas também social e cultural favorecerá o seu papel motivador. Uma aula com conteúdos novos e interessantes faz com que o aluno fique mais motivado a praticá-la, levando essa prática além do ambiente escolar. Pois é na escola que os alunos adquirirem o hábito de praticar atividades físicas e a depender de sua experiência, esse hábito poderá perpetuar ao longo de suas vidas, ou seja, a escola é fundamental já que ainda não sofreram influências do sedentarismo. Parte-se do princípio que a educação física escolar só será uma disciplina motivadora se o próprio professor tiver um domínio dos processos de motivação, evidenciando também, que a educação física é uma disciplina fundamental no rol das várias outras disciplinas constantes no currículo escolar (JUNIOR, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos verificar, há diferentes causas que influenciam na motivação dos alunos durante as aulas de educação física. Independente das causas, o professor tem um papel de suma importância que poderá contribuir para reverter as situações de desmotivação durante as práticas corporais, além de fazer com que o aluno continue praticando esportes fora do ambiente escolar e possivelmente perpetuando por toda a vida, pois é na escola que o indivíduo tem seu primeiro contato com tais práticas. O professor deve levar em conta tanto

os padrões da estrutura quanto a função de modelos externos em função dos níveis de aspiração fixados pelo próprio sujeito no seu esforço de atuação adequado a motivação interna e ao ambiente de aprendizagem. O estudo mostrou que um dos variados fatores extrínsecos que podem desmotivar o aluno é o conteúdo das aulas, portanto, devemos levar em consideração a satisfação em praticar e executar a atividade. Ressalte-se que as críticas advindas dos próprios colegas é outro fator que influencia na motivação dos alunos e, por conseguinte, na participação dos mesmos no decorrer das atividades.

Nessas situações, o professor deve sempre intervir quando o aluno faz comentários desestimulantes e/ou desagradáveis a respeito do desempenho de outro colega e mostrar que todos estão ali para aprender e que o melhor lugar para errar é justamente na escola. O não fazer por medo de ser julgado não poderá existir, pois sabe-se que uma das razões que afeta diretamente o aluno nas aulas são os comentários dos colegas e, conseqüentemente, o sentimento de incapacidade por não conseguir atingir um determinado objetivo proposto durante a aula. Portanto, com base nos estudos podemos notar a importância que o professor tem como motivador; agente transmissor; educador; avaliador; orientador e inovador nas aulas de educação física e que a sua própria motivação interfere nas aulas e no desempenho dos alunos. Ao deparar-se com alunos desmotivados, é importante que o professor busque dialogar com os mesmos tentando entender suas causas e assim buscar mudar esse quadro e não recuar diante da desistência dos discentes.

REFERÊNCIAS

BENTO, L. C. M.; RIBEIRO, R. D. As aulas de Educação Física na concepção dos alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental da cidade de Indianópolis-Mg. **Revista Motrivivência**. n. 31, p. 354-368, 2008

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física**. Maringá, v. 13, n. 1, p. 99-107, 2002

BIDUTTE, L. C. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. **Psicologia Escolar e Educacional**. [local desconhecido], v. 5, n. 1, p. 49-58, 2001

CAETANO, A.; JANUÁRIO, C. Motivação, teoria das metas discentes e competência pecebida. **Revista Pensar a prática**. Florianópolis, SC, v. 12, n. 2, 2009

CARVALHO, L. C. V. Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v. 7, n. 27, p. 548-553, 2015

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004

EVANS, P. **Motivação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.

FOLLE, A.; POZZOBON, M. E.; BRUM, C. F. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física**. Maringá, v.16, n. 2, p. 145-154, 2005

FOLLE, A.; TEIXEIRA, F. A. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. **Revista da Educação Física**. São José, SC, v. 23, n. 1, p. 37-44, 2012

JUNIOR, J. M. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? **Revista da Educação Física**. Maringá, v.11, n. 1, p. 107-117, 2000

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1984.

MARANTE, W. O.; FERRAZ, O. L. Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. **Revista de Educação Física**. Rio Claro, v. 12, n. 3, p. 201-216, 2006

MARTINELLI, C. R.; MERIDA, M.; RODRIGUES, M.G.; GRILLO, E.D.; SOUZA, X.J. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 1319, 2006.

PEREIRA, M. G. R. **A motivação de adolescentes para a prática de Educação Física: uma análise comparativa entre instituição pública e privada**. 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. 1. ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1992.